



PRIMAVERA
PARA A
2016 VIDA

*Direito à vida
da juventude.*



Depoimentos



Direito à vida da juventude

Os depoimentos estão disponíveis abaixo. Se preferir conferir algumas falas em formato audiovisual, eles estão disponíveis neste link: <http://goo.gl/TF5K60>

1. Diversidade e igualdade

“ Há tempos, um dos governadores do Ceará declarou que não havia negros e nem negras no Estado. Nós temos na nossa região o Quilombo Três irmãos e é comum as pessoas perguntarem ‘como assim, tem quilombo em Ibiapaba?’ Também existe uma comunidade indígena que é pouco conhecida. Se essas comunidades não têm visibilidade, os problemas que elas enfrentam são tratados de maneira solitária.

Liliane de Carvalho Silva, Movimento Ibiapabano de Mulheres (CE)

“ Enquanto mulher afro-amazônica, eu trago a necessidade de visibilidade, principalmente no nosso Estado, que não enxerga essa população preta, que a nega e tenta enxergar no máximo a miscigenação entre o branco e o índio. A gente está aqui para dizer que a gente existe lá no Pará e que estamos resistindo e combatendo esse machismo, esse racismo e essa violência todos os dias.

Sarah Neves, Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA (PA)



2. Esporte e lazer

“O esporte e lazer deve ser considerado como um projeto de educação que demarque politicamente um modelo de sociedade a garantir o direito dos adolescentes e jovens.”

Demison Cardoso, REJANI - Rede de Jovens e Adolescentes Negros do Interior da Bahia - BA

3. Comunicação

“Estamos fazendo um diagnóstico, entendendo a comunicação como construção de redes de relacionamento, com metodologia participativa. Os grupos constroem planos de comunicação de acordo com sua perspectiva e depois executam as ações. Os resultados já estão brotando na capital e interior do Estado, com a inclusão dos grupos e movimentos culturais populares no espaço público midiático, fomento do intercâmbio e a experimentação artística e fortalecimento do papel dos agentes culturais locais.”

Rafaela Lima, diretora da Associação Imagem Comunitária - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Mídias de Acesso Público - MG



4. Cultura

“As várias iniciativas traçadas e executadas conjuntamente com a CESE têm provocado ganhos indispensáveis à formação do caráter dos envolvidos, inclusive contribuindo para resignificação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Ou seja, grupos que só faziam a arte pela arte, agora, após o contato com o MCPS e posteriormente com a CESE, estão direcionando suas ações “linkando” a arte com aspectos político-sociais, deixando sempre uma mensagem positiva após suas apresentações, auxiliando, dessa forma, no enfrentamento dos principais problemas observados nas comunidades desprivilegiadas.”

(Raimilton Carvalho, Coordenador Geral do Movimento de Cultura Popular do Subúrbio - BA)

“A contribuição da CESE para o processo da Escola Popular de Música, foi fundamental. Chegou num momento delicado da escola, quando estávamos sem ânimo para seguir pela falta de condições objetivas práticas para a continuidade do trabalho. O projeto nos ajudou na continuidade dos cursos e abrir outros como flauta e teclado, na geração de atividade de auto sustentação, no envolver pessoas na defesa da escola, a qualificar pedagogicamente o processo de condução, bem como no aprofundamento das reflexões sobre nossas ações enquanto grupo nos últimos períodos. Queremos dá um viva à CESE e pedir que ela continue apoiando iniciativas como essa, totalmente protagonizada pela juventude no nosso Semiárido.”

(Rafaela Alves, Comunidade Maranduba, Coordenação do ACRANE, Militante do MPA-SE)



5. Território e mobilidade

“ A CESE veio como grande diferencial para que a Campanha Doe Bicicleta acontecesse de forma tão exemplar. Os frutos estão aí, mais sorrisos, mais acessibilidade, mais gentileza e centenas de crianças, jovens e adultos, homens e mulheres felizes desfrutando do resultado dos esforços coletivos da CESE e da ONG Rodas da Paz.

(Wesley Moura - Conselheiro do Rodas da Paz - DF)

6. Segurança Pública e ao Acesso à Justiça

“ A juventude negra está colocada nas piores condições no nosso país, seja em acesso à educação, à saúde, ao emprego. O jovem negro tem muito mais dificuldade de viver do que o branco. Quando um jovem branco se despede de suas famílias, é num momento que ele está saindo para fazer um curso no exterior e suas famílias ficam chorosas porque seu filho se despediu. Mas hoje, infelizmente, o retrato da juventude negra de nosso país é que ela está se despedindo porque está sendo assassinada pelo braço do Estado.

(Hugo Dantas - Levante Popular da Juventude-BA)

“ A Constituição Federal de 1988 tem garantido o direito à demarcação de terras tradicionais. É um direito fundamental para o nosso povo retornar para o nosso território sagrado. O sonho dos Guarani Kaiowá jamais vai morrer, sempre irá brotar a cada momento, a cada segundo, o ‘viver o nosso modo de ser’. É muito importante a participação de jovens indígenas para conhecer a política voltada para os povos indígenas e as violações de direitos, porque conhecendo a

realidade do nosso povo, o jovem leva a diante o trabalho que já iniciamos. Os jovens estão lutando pelos que morreram e pelas novas gerações.

(Elson Gomes Canteiro - Guarani Kaiowá/MS)



7. Participação Social e Política e à Representação Juvenil

“Desde criança, sempre gostei de estar envolvida no movimento social, pois, através dele percebi que poderíamos lutar juntos pelos os objetivos na nossa comunidade. E hoje, como representante de uma cooperativa de agricultores familiares, sinto-me muito feliz em poder contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, também e para a geração de renda de agricultoras e agricultores.”

(Tamires da Silva Ferreira, Diretora Financeira da Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar da Comunidade de Lagoa de Dentro e Região - BA)

8. Saúde

“O apoio da CESE foi fundamental para que mais jovens vivendo com HIV/Aids pudessem romper as cercas da tristeza e da exclusão, para levar a esperança e dignidade a outros/as jovens que também tem que enfrentar algumas violações de direitos, seja na discriminação em decorrência da sorologia ou seja pela falha ou ausência de políticas públicas. A colaboração, com certeza contribuiu para ampliar o olhar de quem chega na Rede de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV/Aids da Amazônia Oriental, procurando um "porto seguro" para enfrentar essa condição e acaba alargando os horizontes e entendendo a saúde como um direito também necessário para viver sua adolescência e juventude. Com isso também, novas lideranças juvenis foram atingidas e estreitado laços para o compartilhamento de saberes e pertencimento a uma rede de outras pessoas e organizações, bem como a esta realidade



amazônica com uma série de desafios sociopolíticos e ambientais que interfere em sua qualidade de vida.

(Eduardo da Amazônia - Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS - PA)



9. Profissionalização, trabalho e renda

“ Para nós jovens, a feira da economia solidária foi uma luz. Nela a gente tem espaço para aprender outras coisas e, tendo onde vender, ficamos motivados a trabalhar e permanecer na terra com os nossos pais. Agradeço a CESE que com seu apoio fortalecemos e deixamos a nossa feira mais bonita e atraente. ”

***(Valdilene Maria dos Santos, 22 anos.
Grupo TECSOL Comunidade Viola-Cidade de Palmares - PE)***

10. Educação

“ Temos o defeito arcaico de achar que a educação é só no âmbito da sala de aula. Mas ela se move por todos os espaços, se refazendo em vários contextos. Lembro de uma vez que um amigo da Simples Rep'ortagem começou a dar aula para jovens numa tampa de margarina e fez um rap com as coisas que estavam escritas nesse objeto. Isso aconteceu no meio da rua, sentado no ponto de ônibus. É a partir disso, que a gente começa a compreender a pedagogia de Paulo Freire, que transmissão e troca de conhecimento acontece em qualquer lugar, não só no quadro e na lousa. E a CESE, por acreditar nos saberes populares, apostou no projeto da organização. Com esse apoio, vamos não só estruturar nosso projeto político-pedagógico, mas também fazer o planejamento estratégico, uma construção comunitária com cada representante, adolescente, para a manutenção da própria instituição. ”



“ A contribuição da CESE para o processo da Escola Popular de Música, foi fundamental. Chegou num momento delicado da escola, quando estávamos sem ânimo para seguir pela falta de condições objetivas práticas para a continuidade do trabalho. O projeto nos ajudou na continuidade dos cursos e abrir outros como flauta e teclado, na geração de atividade de auto sustentação, no envolver pessoas na defesa da escola, a qualificar pedagogicamente o processo de condução, bem como no aprofundamento das reflexões sobre nossas ações enquanto grupo nos últimos períodos. Queremos dá um viva à CESE e pedir que ela continue apoiando iniciativas como essa, totalmente protagonizada pela juventude no nosso Semiárido.”

(Rafaela Alves, Comunidade Maranduba, Coordenação do ACRANE, Militante do MPA-SE)

11. Meio Ambiente

“ O apoio da CESE contribui bastante no processo para que a gente possa fortalecer as estratégias de resistência da luta em defesa das sementes da paixão. Também nos possibilita comunicar o perigo dos transgênicos para a sociedade urbana e incentiva o fortalecimento de uma base sólida dos movimentos sociais e toda luta em defesa das sementes da paixão.”

(Roselita Victor - Assentamento Queimadas/ STR de Remígio / Polo Sindical da Borborema)